

A ARTE QUE ATRAVESSA O TEMPO E O ESPAÇO: A TRIDIMENSIONALIDADE DOS RELEVOS ESPACIAIS DE HÉLIO OITICICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Edmilson Clarindo de Siqueira¹;

Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE/PE), Arcoverde, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/5601480141942779>

Maria Helena Bezerra Neves².

Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE/PE), Arcoverde, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/6897358278560215>

RESUMO: Este capítulo analisa o uso da obra *Relevos Espaciais*, de Hélio Oiticica, nas aulas de Linguagens Artísticas com estudantes do Ensino Médio, destacando suas contribuições para o ensino de arte contemporânea. A proposta metodológica baseou-se na experimentação prática, na construção coletiva e na exploração de materiais acessíveis para estimular a interação entre espaço e percepção estética. Os resultados evidenciaram elevado engajamento dos estudantes, ampliação da sensibilidade artística, desenvolvimento da criatividade e fortalecimento do trabalho colaborativo. Além disso, a abordagem possibilitou a compreensão da arte como experiência vivencial, rompendo com modelos tradicionais centrados na bidimensionalidade. Conclui-se que a utilização dos *Relevos Espaciais* constitui uma estratégia pedagógica eficaz para promover práticas inclusivas, críticas e significativas no ensino de Arte na Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Hélio Oiticica. Relevos Espaciais. Ensino. Tridimensionalidade.

ART THAT TRANSCENDS TIME AND SPACE: THE THREE-DIMENSIONALITY OF HÉLIO OITICICA'S SPATIAL RELIEFS AS A PEDAGOGICAL PRACTICE

ABSTRACT: This chapter analyzes the use of Hélio Oiticica's work, *Spatial Reliefs*, in Art classes with high school students, highlighting its contributions to the teaching of contemporary art. The methodological approach was based on practical experimentation, collective construction, and the exploration of accessible materials to stimulate interaction between space and aesthetic perception. The results demonstrated high levels of student engagement, increased artistic sensitivity, the development of creativity, and the strengthening of collaborative work. Furthermore, the approach enabled an understanding of art as a lived experience, breaking away from traditional models centered on two-dimensionality. It is concluded that the use of *Spatial Reliefs* constitutes an effective pedagogical strategy for promoting inclusive, critical, and meaningful practices in art education.

KEYWORDS: Hélio Oiticica. Spatial Reliefs. Teaching. Three-dimensionality.

INTRODUÇÃO

A arte contemporânea brasileira possui importantes representantes que contribuíram para sua transformação. Dentre os artistas mais revolucionários destaca-se Hélio Oiticica (1937–1980). Hélio é considerado um dos principais nomes da arte experimental no Brasil (SCHJELDAHL, 2017). Seu trabalho rompeu com a tradição da arte e transitou do rigor geométrico do Neoconcretismo para uma liberdade sensorial absoluta (DETONI, 2023; MARINO, 2025).

A obra de Oiticica buscava integrar arte e vida, aproximando a criação artística ao cotidiano e à experiência corporal do público (DETONI, 2023). Sua trajetória é marcada pela busca incessante da supra-sensorialidade – estado de experiência que transcende os sentidos físicos tradicionais – onde a arte deixa de ser um objeto estático pendurado em uma parede para se tornar uma experiência vital (MATARAGA, 2009; MARI, 2023).

Oiticica desenvolveu pesquisas que expandiram a pintura para o espaço tridimensional e ambiental. Para ele, a arte só se completa quando é habitada ou vestida pelo outro. Por isso, seus trabalhos exploraram a cor, o movimento, a participação do espectador e a interação com o ambiente. A partir dessas investigações surgiram obras como os *Metaesquemas* (1956–1958), *Relevos Espaciais* (1959–1960), *Núcleos* (1960–1966), *Penetráveis* (1961–1980), *Bólides* (1963–1979), *Parangolés* (1964–1979), e *Tropicália* (1967) (MATARAGA, 2009; ARAUJO, 2020; MARINO, 2025). Ambas propõem experiências sensoriais e corporais, onde o público deixa de ser um observador passivo e passa a atuar como participante ativo da obra (MARI, 2023).

Dentre suas obras, destaca-se a série dos *Relevos Espaciais*, concebida no final da década de 1950. Esta obra exemplifica a transição da cor do plano para o espaço tridimensional. Neste trabalho a cor ganha corpo e se torna parede, labirinto e teto (WISNIK, 2017). Trata-se de uma obra pensada como estrutura arquitetônica e ambiental, cujos os planos de cores ficam dispostos em espaços abertos para permitir que o público percorra e a experimente de forma livre (ARAUJO, 2020; MARINO, 2025).

Por outro lado, é sabido que para crianças e adolescentes, a percepção de que uma obra de arte pode ser algo experimentada muda a forma como eles interagem com o ambiente escolar e espaço urbano. Neste contexto, a obra de Oiticica promove uma ruptura significativa com o ensino tradicional de artes, ao apresentar-se como uma perspectiva inovadora capaz de ampliar a compreensão dos estudantes sobre a arte, estimulando novas formas de percepção, interação e expressão artística (ARAUJO, 2020).

Neste sentido, a utilização da obra *Relevos Espaciais*, de Hélio Oiticica, em aulas de Arte na Educação Básica configura-se como uma estratégia motivadora por possibilitar aos estudantes uma experiência estética que ultrapassa a contemplação passiva (BRAGA, 2025). Ao interagir com cores, formas e espaços, os alunos são incentivados a perceber a arte como vivência sensorial e corporal, sendo estimulados à criatividade, ao pensamento crítico e a novas formas de expressão (MARI, 2023; MARINO, 2025). Dessa maneira, a obra pode contribuir para tornar o ensino mais dinâmico, significativo e conectado às práticas

contemporâneas.

Um aspecto relevante ao se trabalhar os *Relevos Espaciais* na Educação Básica é que esta obra pode ser construída a partir da incorporação de materiais naturais do cotidiano, como papelão, isopor e restos de madeira (CASTRO, 2025; BARROS, 2025). Tal abordagem favorece a democratização do fazer artístico, por possibilitar ao estudante compreender que a arte está presente na matéria do mundo e na sua própria relação com o ambiente. Além disso, o discente pode ampliar à sua maneira de percepção, experimentação e expressão estética.

OBJETIVO

Portanto, o objetivo deste trabalho é propor uma estratégia pedagógica utilizando a série *Relevos Espaciais*, de Hélio Oiticica, como ferramenta didática para o desenvolvimento da percepção espacial e sensorial em alunos da Educação Básica.

METODOLOGIA

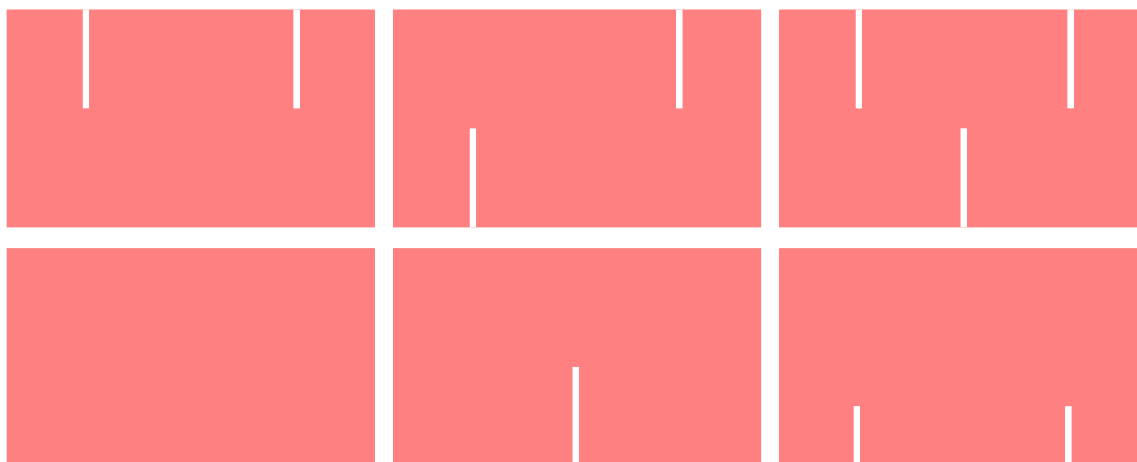
Caracterização do trabalho e público-alvo

Trata-se de uma intervenção didática realizada com turmas dos três anos do Ensino Médio, na Escola de Referência em Ensino Médio Carlos Rios, em Arcoverde, Sertão de Pernambuco. As atividades foram desenvolvidas durante a unidade curricular Itinerário Formativo de Transição, na disciplina de Linguagens Artísticas.

Materiais

Para a construção dos *Relevos Espaciais* foram utilizados retângulos feitos a partir de sobras de papelão, cortados com em dimensões de 10 x 6 cm, como mostrados na Figura 1 a seguir:

Figura 1: Unidades retangulares para montagem dos *Magic Squares*.



Fonte: Autoral.

Como apresentado na Figura 1, foram criados seis modelos de unidades retangulares, cada uma com ausência e presença de sulcos em posições diferenciadas. Cada sulco tinha espessuras de 0,3 x 3 cm e 0,3 x 2 cm, os quais foram cortados – pelo coordenador – usando estilete e régua metálica. O objetivo dessa variedade de unidades retangulares era criar um leque de opções para permitir ao educando desenvolver estruturas tridimensionais aleatórias e totalmente diferentes.

Desenvolvimento da atividade

O primeiro passo consistiu na fruição mediada, onde os estudantes foram apresentados à série *Relevos Espaciais* por meio de registros visuais e debates sobre como a tridimensionalidade ganha o espaço.

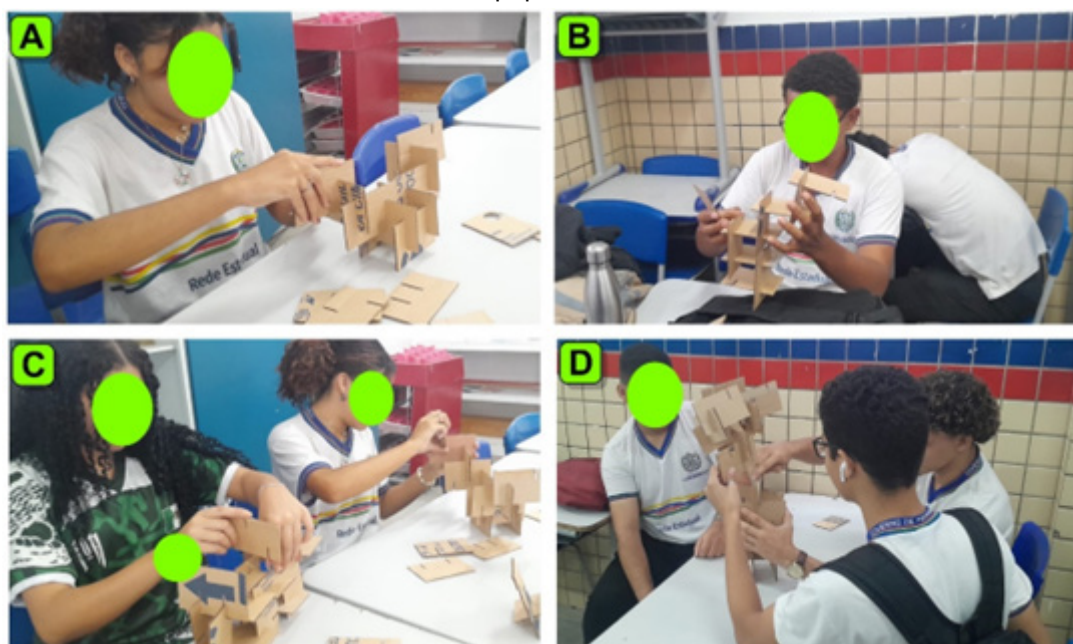
Em seguida, foi proposto a transposição da teoria para à prática através da construção dos *Relevos Espaciais* na sala de aula. Utilizando materiais supracitados, os estudantes foram desafiados a criar seus próprios “quadrados mágicos”. Essa etapa teve como objetivo estimular a noção de escala, tridimensionalidade e a percepção do espaço físico comum.

Por fim, o encerramento da atividade se deu a partir da exposição e registro de cada *Relevos Espaciais* produzidos pelos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da proposta, observou-se expressivo engajamento dos estudantes nos processos de construção e criação dos *Relevos Espaciais*, conforme evidenciado na Figura 2 a seguir.

Figura 2: Construção dos *Relevos Espaciais* pelos estudantes a partir das unidades retangulares de papelão.

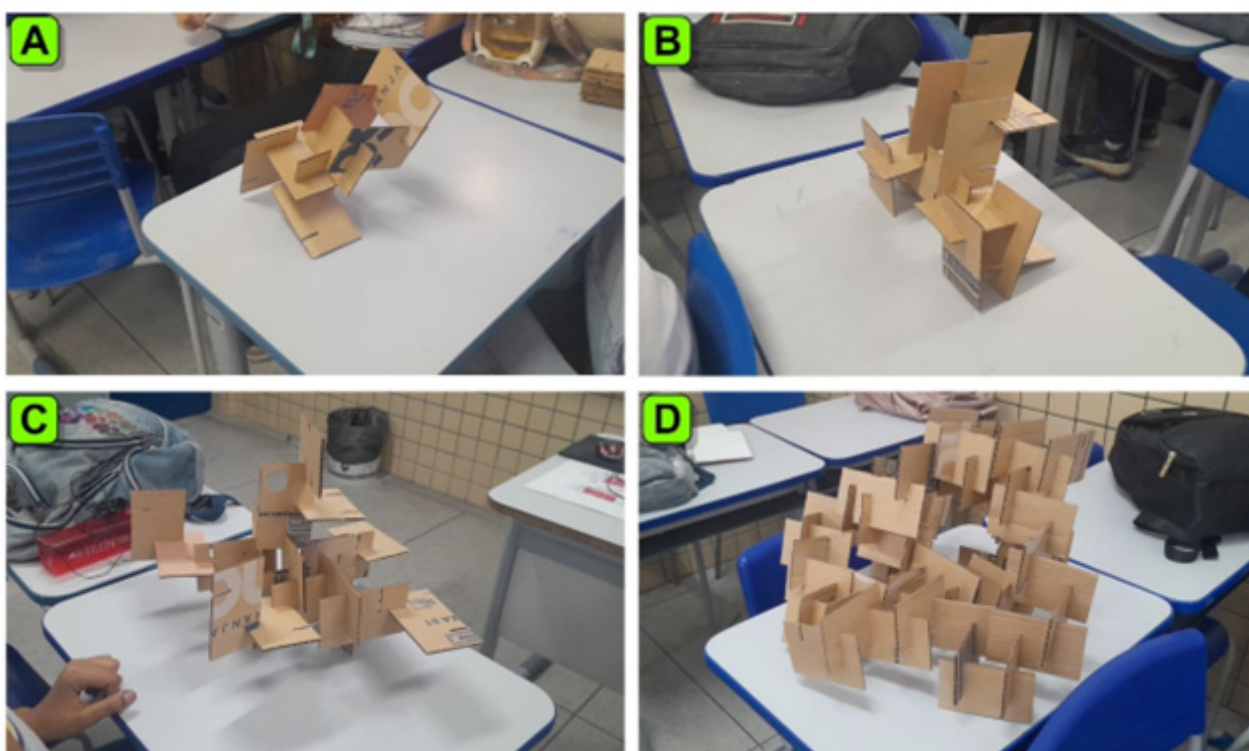


Fonte: Organizado pelos autores a partir de imagens dos estudantes.

Como evidenciado na Figura 2, a proposta foi amplamente aceita tanto pelas meninas (Figura 2.A e C), quanto pelos meninos (Figura 2.B e D). Independentemente de sua realização, seja na forma individual (Figura 2.A e B) ou de maneira coletiva (Figura 2.C e D), a análise da atividade revelou elevados níveis de interesse e envolvimento dos educandos ao longo do processo.

A colaboração em grupo constituiu um dos principais pilares dos resultados alcançados. A construção de um “quadrado mágico” em sala de aula demanda planejamento coletivo, divisão de tarefas e resolução de problemas estruturais. Nesse contexto, a Figura 3, a seguir, apresenta alguns dos “quadrados mágicos” elaborados pelos estudantes de diferentes turmas, evidenciando o caráter colaborativo e processual da atividade.

Figura 3: Exemplos de *Relevos Espaciais* construídos pelos estudantes usando retângulos de papelão.



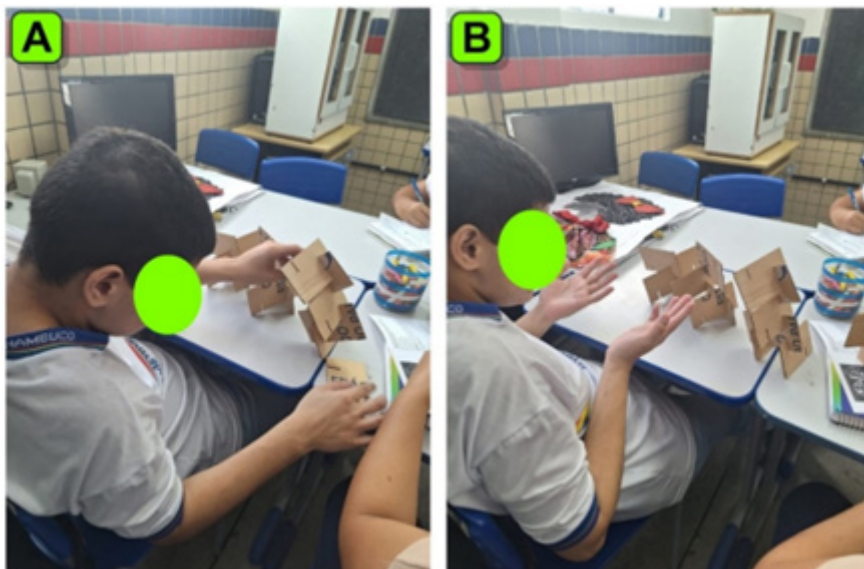
Fonte: Produzido pelos autores a partir dos trabalhos dos estudantes.

Conforme evidenciado na Figura 3, há uma progressiva evolução na expansão dos *Relevos Espaciais* (Figura 3.A, B, C e D), indicando um processo contínuo de experimentação e ampliação espacial por parte dos estudantes.

As unidades retangulares empregadas na construção dos “quadrados mágicos” foram concebidas de modo a favorecer a dinâmica de expansão, trazendo a ideia de uma explosão formal, característica marcante na obra de Hélio Oiticica (MATARAGA, 2009; MARI, 2024). Tal configuração marca não apenas a compreensão dos princípios compositivos da obra do artista, mas também a incorporação de uma lógica construtiva que privilegia a interação entre forma e espaço, potencializando experiências estéticas e sensoriais (MARI, 2024; BRAGA, 2025; CASTRO, 2025).

A proposta de construção dos *Relevos Espaciais* como atividades pedagógicas foi ampliada também para os estudantes da Educação Especial e revelou-se como uma estratégia interessante, inclusiva e altamente significativa. A Figura 4, a seguir, apresenta um dos estudantes especiais construindo o seu “quadrado mágico”.

Figura 4: Construção dos *Relevos Espaciais* por estudantes especiais.



Fonte: Organizado pelos autores a partir de imagens dos estudantes.

Conforme evidenciado na Figura 4, a construção dos *Relevos Espaciais* por estudantes especiais (Figura 4.A) proporcionou uma experiência sensorial única, ao favorecer a interação direta com os materiais e com as formas tridimensionais por eles elaborados. Foi observado que a abordagem potencializou a exploração da espacialidade do objeto (Figura 4.B), promovendo diferentes modos de percepção e compreensão do espaço tridimensional (MATARAGA, 2009; BRAGA, 2025).

A atividade proposta evidenciou que a arte de Hélio Oiticica se configura como um potente instrumento para a promoção da interdisciplinaridade na Educação Básica. Ao término da atividade, os estudantes não apenas ampliaram seus conhecimentos acerca da trajetória do artista, mas também vivenciaram, de forma concreta, os princípios que orientam sua produção, compreendendo a arte como um exercício experimental de liberdade, pautado na experiência, na participação e na construção sensível do conhecimento (BARROS, 2019; MARTINS, 2024).

Os *Relevos Espaciais*, foram utilizados como referência neste trabalho por ser construções tridimensionais (MARI, 2023). Nesta obra, Oiticica utiliza chapas de madeiras pintadas, normalmente com variações do mesmo tom, que vai do laranja ao amarelo queimado ou amarelo escuro (BRAGA, 2025).

Oiticica desenvolveu uma trajetória das telas aos corpos, considerando a instauração do ambiente através da dimensão arquitetural que foi impulsionada por seu interesse pela tridimensionalidade (ARAÚJO, 2020). Nos *Relevos Espaciais* ele utilizou retângulos

e quadrados posicionados de forma ortogonal e com uma variação cromática bastante intensa que cria um certo ritmo (Figura 6).

Figura 6: *Relevos Espaciais* de Hélio Oiticica.



Fonte: <https://projeto.ho.com.br/pt/obras/nucleos/>.

As formas são suspensas por fios de nylon (Figura 6), concebidas para permanecerem no espaço de modo a configurar um ambiente imersivo que envolve o espectador tanto pelas estruturas geométricas quanto pela intensidade cromática (BRAGA, 2025; CASTRO, 2025). Tal disposição foi planejada para permitir a circulação entre os elementos, possibilitando que o visitante seja atravessado e envolvido pelas formas, experienciando a obra de maneira sensorial e participativa (WISNIK, 2017; MARI, 2024).

Na atividade proposta, por falta de espaço na escola, preferiu-se utilizar da construção dos *Relevos Espaciais* no formato de maquetes, usando materiais simples como papelão. O uso do papelão provou ser um mediador eficiente, capaz de traduzir conceitos complexos da vanguarda brasileira para uma linguagem acessível, tátil e profundamente transformadora.

A proposta demonstrou que a obra *Relevos Espaciais* serviu como um excelente mediador para o ensino de escala e tridimensionalidade (ARAUJO, 2020; OLIVEIRA, 2025). A transição da teoria para a construção física permitiu que os estudantes desenvolvessem competências colaborativas, uma vez que a execução de estruturas monumentais demandou planejamento coletivo, organização e trabalho em equipe.

A construção e criação dos *Relevos Espaciais* por estudantes especiais proporcionou uma experiência sensorial única, ao favorecer a exploração da tridimensionalidade e da espacialidade (ARAUJO, 2020; MARI, 2024). Tal prática potencializa a interação com formas, volumes e o espaço circundante, promovendo diferentes modos de percepção e expressão no processo artístico (MARI, 2024; OLIVEIRA, 2025).

Ao possibilitar o uso de materiais acessíveis e a construção coletiva, a proposta favoreceu a participação ativa dos estudantes, respeitando suas singularidades e diferentes formas de aprendizagem. Como resultados positivos, observou-se avanços na autonomia, no desenvolvimento da coordenação motora, na ampliação da percepção espacial e na expressão criativa. Além disso, a atividade fortaleceu as interações sociais e o sentimento de pertencimento ao grupo, elementos essenciais para uma educação verdadeiramente inclusiva.

A utilização dos *Relevos Espaciais* de Hélio Oiticica, como recurso didático no Ensino Médio, permitiu romper com a passividade tradicional do aluno diante do objeto artístico. Ao transpor a bidimensionalidade do quadro para o espaço tridimensional, essas obras convidam o estudante a uma percepção dinâmica, essencial para a compreensão da forma (SCHJELDAHL, 2017; BRAGA, 2025). No contexto escolar, essa característica facilita o ensino de conceitos geométricos e espaciais de maneira orgânica, integrando a disciplina de Artes a um pensamento matemático e arquitetônico aplicado à estética (OLIVEIRA, 2025).

Além da questão formal, a inserção dessa obra no currículo promove uma reflexão profunda sobre a história da arte brasileira e o movimento Neoconcreto. Discutir Oiticica com adolescentes é uma oportunidade de explorar como a arte deixou de ser apenas uma representação para se tornar uma experiência (SCHJELDAHL, 2017). O uso de planos em expansão estimula a investigação acerca do impacto visual no ambiente, permitindo que os alunos compreendam a arte não como algo confinado a museus, mas como um elemento que modifica o espaço cotidiano e a vivência do espectador (SCHJELDAHL, 2017; OLIVEIRA, 2025).

Do ponto de vista metodológico, a proposta de releitura ou criação baseada nos *Relevos Espaciais* favoreceu o desenvolvimento da autonomia criativa. Ao trabalharem com materiais acessíveis, os estudantes puderam experimentar a tridimensionalidade e a sobreposição de planos, transformando conceitos abstratos em construções táteis (ARAUJO, 2020). Esse processo de “fazer artístico” reforça a capacidade de resolução de problemas e o raciocínio lógico, à medida que o aluno precisa projetar o equilíbrio e a sustentação de sua própria estrutura espacial (CASTRO, 2025).

Por fim, a discussão sobre os *Relevos Espaciais* em sala de aula contribui para a formação de um repertório sensível e crítico em jovens que vivem em uma era predominantemente digital e bidimensional. O contato com a materialidade e a ocupação física sugerida pela obra de Oiticica resgata a importância da presença e da interação física com o mundo (SCHJELDAHL, 2017; CASTRO, 2025). Como recurso pedagógico, a obra transcende o conteúdo programático, consolidando-se como uma ponte para a educação estética que valoriza a percepção multissensorial e o pensamento crítico frente à produção cultural contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transposição da obra de Hélio Oiticica para o cotidiano escolar cumpre uma função social relevante ao contribuir para a democratização da arte contemporânea. Neste sentido, a presente proposta rompe com o distanciamento histórico-artístico, ao inserir na sala de aula a ideia de que a arte é uma construção viva, participativa e acessível para todos.

A utilização da obra *Relevos Espaciais* como recurso didático possibilitou aos estudantes compreender como a simplicidade de materiais e formas podem gerar resultados significativos relacionados à ocupação do espaço e à liberdade individual. Além disso, a incorporação desse referencial artístico no ambiente escolar reafirma a concepção da arte como uma prática viva, participativa e colaborativa.

A presente proposta revelou ainda que os estudantes da Educação Básica são capazes de assimilar conceitos complexos de vanguarda quando estes são apresentados de forma tátil e experimentável.

Ao tirar a arte da moldura e colocá-la no espaço, o educador proporciona ao estudante uma compreensão tridimensional que vai além da teoria, conectando conceitos de geometria, física e estética. Essa abordagem não apenas enriquece o repertório cultural do estudante, mas também o coloca como protagonista de sua própria percepção, essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo na adolescência.

Além disso, essa abordagem contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, da autonomia e da expressão criativa, ao mesmo tempo em que fortaleceu a inclusão e o engajamento dos estudantes da educação especial no processo artístico.

Como perspectiva para este capítulo, propõe-se ampliar as investigações acerca do uso dos *Relevos Espaciais* de Hélio Oiticica como recurso didático no Ensino Médio, explorando novas possibilidades metodológicas que integrem arte, corpo e espaço no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Everton Lampe de. **O auto-teatro de Hélio Oiticica: provocações de uma arte ambiental**. Urdimento, Florianópolis, 2, 38, 1-18, 2020.
- BARROS, Patrícia Marcondes de. **“Toda cultura brasileira é underground”**: arte experimental/visual e sensorial de Hélio Oiticica. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, VII., 2019, Londrina: UEL, 2019. p. 58-66.
- BRAGA, Paula. **A estética de Hélio Oiticica**. Revista Ideação, 52, 244-256, 2025.
- CASTRO, Ulisses Resende. **O espaço da arquitetura nos penetráveis de Hélio Oiticica: repercussões da arte ambiental no raciocínio arquitetônico**. 2025. 242 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.
- DETONI, Paula de Souza Ribeiro. **Anotações sobre os Bóides de Hélio Oiticica**. HH Magazine, 2023. Disponível em: <<https://hhmagazine.com.br/anotacoes-sobre-os-bolides-de-helio-oiticica/>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

- MARI, Marcelo. **Experimental Art and the Body: Parangolé and the Collective Body**. AM Journal, 35, 81-92, 2023. <https://doi.org/10.25038/am.v0i28.606>.
- MARINO, Rafael. **The Paths of Hélio Oiticica**. AM Journal, 38, 149-166, 2025. <https://doi.org/10.25038/am.v0i28.644>.
- MARTINS, Flavia de Paiva Brites. **Retomada figurativa e reformulações discursivas no pós-64: Hélio Oiticica, jovens artistas cariocas, e a Nova Objetividade Brasileira (1965-1967)**. 2024. 425 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.
- MATARAGA, Francesca. **‘Expanded Painting in the Work of Helio Oiticica and Jessica Stockholder’**. The International Journal of the Arts in Society, 4, 3, 1-17, 2009.
- OLIVEIRA, Rejane Pivetta de. Marginal e antropófago: a poética do corpo em Hélio Oiticica. Revista Brasileira de Literatura Comparada, 27, e20251120, 1-14, 2025. doi:<https://doi.org/10.1590/2596-304x202527e20251120>.
- SCHJELDAHL, Peter. **Discovering the Brilliance of Hélio Oiticica**. The New Yorker. July 24, 2017. Disponível em: <<https://www.newyorker.com/magazine/2017/07/31/discovering-the-brilliance-of-helio-oiticica>>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- WISNIK, Guilherme Teixeira. **Dentro do labirinto: Hélio Oiticica e o desafio do “público” no Brasil**. ARS, 15, 30, 95-110, 2017. doi:10.11606/issn.2178-0447. Disponível em: <<file:///C:/Users/edcla/Downloads/lilitti,+A08V15N30.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2026.